ATIVIDADES A DISTÂNCIA

**Área do conhecimento**: HISTÓRIA - **Turma**: 9º ano

**Professor**: Manoel Messias Oliveira dos Santos

**Datas das atividades**: de 08 a 19 de março de 2021.

**Unidade temática:** Totalitarismos e conflitos mundiais.

Essas atividades também estão sendo enviadas para o grupo de whatsapp, bem como os vídeos explicativos e as correções.

* **Texto 1** (de 08 a 12 de fevereiro/2021): O IMPERIALISMO E A DISPUTA POR MERCADO.

No início do século XX a tensão internacional era cada vez maior. A necessidade de matérias-primas para as indústrias europeias e de mercados consumidores para os produtos das grandes potências desencadeou uma intensa rivalidade. Operou-se uma política expansionista, denominada imperialismo, que significava dominação territorial, econômica e cultural de países industrializados sobre regiões na América Latina, África e Ásia. Consequentemente, desde a segunda metade do século XIX, ocorreu a ocupação de áreas territoriais na África e Ásia, denominada neocolonialismo. Os governos da Inglaterra e da França temiam a crescente industrialização da Alemanha. “O perigo para nós não é o engrandecimento da Alemanha, é a estagnação de nossa riqueza, de nossa população, de nosso comércio. A política colonial, apesar de tudo, representa nossa fonte de juventude”, escreveu o barão de Coubertin, refletindo a situação europeia no início do século XX.

O crescimento econômico ocorrido durante a *Belle Époque* acirrou as tensões entre as potências capitalistas. As rivalidades econômicas, o nacionalismo e a ampliação da capacidade destrutiva, possibilitada pelo desenvolvimento tecnológico, constituíram o combustível que incendiaria o mundo. Nos Estados Unidos, desenvolviam-se os setores químico e automobilístico. Na Alemanha, estabelecia-se uma forte produção de armamentos. A produção de ferro e aço dos dois países superava a inglesa. Nesse contexto, o governo alemão exigia uma nova partilha dos territórios coloniais, para suprir suas necessidades de mercados e de matérias-primas. A Inglaterra, por sua vez, detentora do maior império colonial e do maior volume de exportações, para se defender e ampliar seus domínios, também se militarizava rapidamente. Era uma corrida para produzir cada vez mais armas e, dessa forma, amedrontar o inimigo. Estabelecia-se a paz armada.

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina; DOLHNIKOFF, Miriam. *História: escola de democracia*. 9º ano. São Paulo: Moderna, 2018, p. 18.

**Atividade 1** (de 08 a 12 de março/2021):

**1)** Por que houve rivalidade entre os países europeus no início do século XX?

**2)** O que foi o imperialismo europeu?

**3)** O neocolonialismo significou:

**a)** o domínio dos africanos sobre os continentes asiático e americano;

**b)** o domínio dos americanos sobre os continentes europeu e asiático;

**c)** o domínio dos europeus sobre os continentes asiático e africano;

**d)** o domínio dos asiáticos sobre os continentes americano e europeu.

**4)** A paz armada significa:

**a)** produção de armamento sem guerra **c)** estado de guerra sem produção de armas;

**b)** estado de guerra com muitas armas **d)** estado de paz sem nenhum armamento.

* **Texto 2** (de 15 a 19 de fevereiro/2021): AS POLÍTICAS DE ALIANÇAS.

A unificação da Alemanha, em 1870-1871, converteu o novo Estado em uma potência internacional que perturbava o equilíbrio de poder na Europa. Acreditando que a Alemanha precisava crescer para não morrer, correntes nacionalistas pressionaram o governo no rumo da militarização, visando garantir mais mercados para o país. Otto von Bismarck (1815-1898), o líder da unificação alemã, arquitetara uma política exterior cautelosa. Um de seus principais objetivos era manter a França isolada, sem aliados.

Com a derrota na Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), a França perdera parte de seu território, a Alsácia e a Lorena, para a Alemanha. Os nacionalistas franceses ansiavam por uma desforra contra os alemães, mas o governo da França, ciente de sua inferioridade bélica naquele momento, não estava disposto a iniciar um novo conflito. A fim de manter a paz e as fronteiras alemãs, Bismarck forjou alianças complicadas. Na década de 1880, costurou a Tríplice Aliança com a Áustria-Hungria e a Itália.

Com o objetivo de estabelecer uma política de aproximação com a Rússia, os governantes franceses pressionaram seus banqueiros para que investissem naquele país, ao mesmo tempo que forneciam armas ao czar. Em 1894, França e Rússia estabeleceram uma aliança. O isolamento imposto à França por Bismarck terminara. O governo inglês também estava inquieto com o crescente poderio militar e industrial da Alemanha. O temor levou a Inglaterra a aproximar-se primeiro da França e depois da Rússia, formando a Tríplice Entente.

A Europa se dividiu em dois grupos hostis: a Tríplice Entente (França, Rússia e Inglaterra) e a Tríplice Aliança (Alemanha, Áustria-Hungria e Itália). Fomentando o medo e a desconfiança mútua, estava a corrida armamentista.

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina; DOLHNIKOFF, Miriam. *História: escola de democracia*. 9º ano. São Paulo: Moderna, 2018, p. 19.

**Atividade 2** (de 15 a 19 de março/2021):

**1)** Considerando os países Alemanha, França, Inglaterra, Rússia, Itália, Áustria-Hungria; **escreva um pequeno resumo** explicando as rivalidades de cada país com os demais, bem como a formação das alianças chamadas de *Tríplice Entende* e *Tríplice Aliança*.

**2)** Aproximou-se da França por causa das ameaças bélicas da Alemanha, trata-se da:

**a)** Itália **b)** Áustria-Hungria **c)** Rússia **d)** Inglaterra

**BIBLIOGRAFIA**:

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina; DOLHNIKOFF, Miriam. *História: escola de democracia*. 9º ano. São Paulo: Moderna, 2018.